

Mandioca

MARÇO DE 2021

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	304,51	359,03	322,48	5,90%	-10,18%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	365,54	432,77	406,91	11,32%	-5,97%
Pará	R\$/t	287,07	473,22	437,49	52,40%	-7,55%
Paraná	R\$/t	387,76	452,04	421,95	8,82%	-6,66%
São Paulo	R\$/t	331,95	428,90	395,72	19,21%	-7,74%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	2.139,61	2.386,73	2.300,07	7,50%	-3,63%
Paraná	R\$/t	2.123,56	2.456,95	2.330,42	9,74%	-5,15%
São Paulo	R\$/t	2.116,33	2.440,96	2.326,98	9,95%	-4,67%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	95,97	110,43	107,16	11,65%	-2,97%
Pará	R\$/50Kg	152,61	217,45	200,26	31,22%	-7,90%
Paraná	R\$/50Kg	78,84	93,17	87,12	10,50%	-6,49%
São Paulo	R\$/50Kg	78,29	94,83	82,75	5,70%	-12,74%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	82,52	94,21	92,87	12,53%	-1,43%
São Paulo	R\$/50Kg	163,68	135,88	139,60	-14,71%	2,74%

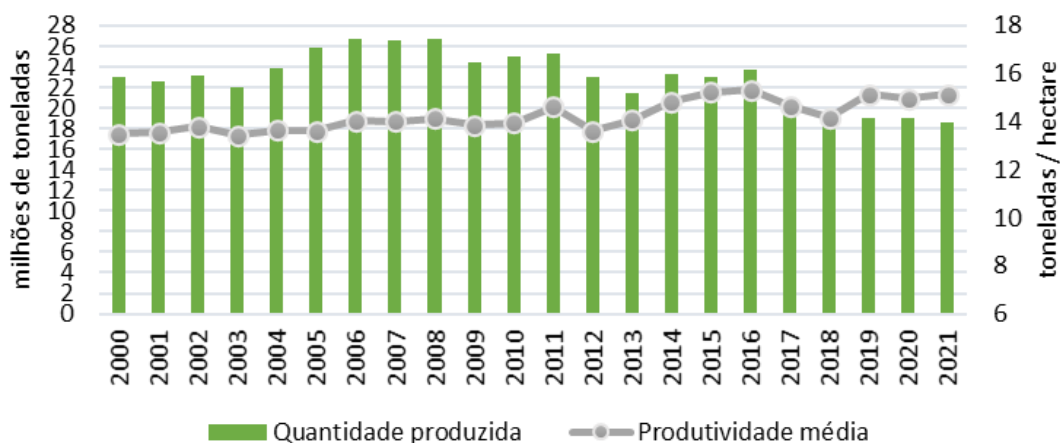
Fonte: Conab / Cepea / Deral

1. PRODUÇÃO

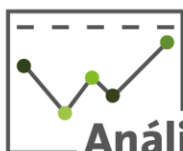
A estimativa de produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2021, de acordo com a última atualização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (Abril/2021), é de 18,63 milhões de toneladas, colhidas em uma área de 1,22 milhão de hectares.

Se comparada a 2020, cuja produção foi de 18,96 milhões de toneladas, os dados apontam para uma queda de 1,7%. Houve uma redução de 2,15% na área plantada, levando a produtividade ao patamar de 15,15t/h, frente à 14,95t/h em 2020, crescimento de 1,33%.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE, abril/2021



Mandioca

MARÇO DE 2021

2. MERCADO NACIONAL

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

Aproveitando as condições climáticas favoráveis e a melhora no teor do amido, produtores da região Centro-Sul se dedicaram a colheita da raiz nesse mês de março, mesmo com a fraca demanda. Este movimento se deu devido, basicamente a três fatores: necessidade dos produtores de devolverem áreas arrendadas, cujos contratos estão finalizando; migração para outras culturas, principalmente a de grãos, em áreas destinadas a mandioca; e necessidade dos produtores se capitalizarem para cumprir seus compromissos financeiros.

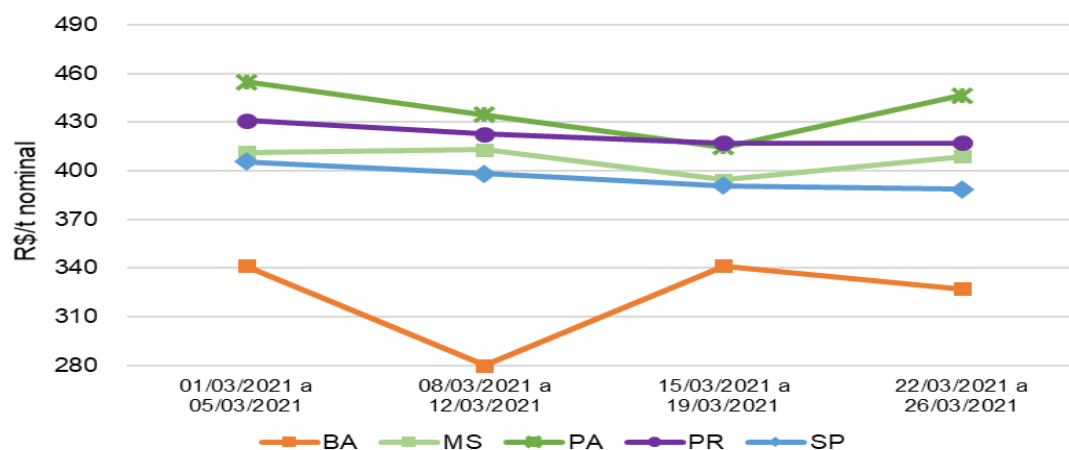
Alguns produtores estão entregando áreas arrendadas ou migrando para outras culturas em função dos custos de produção cada vez mais altos e dos preços baixos pagos na raiz de mandioca. Um dos responsáveis pelo aumento dos custos tem sido a alta nos preços dos grãos que afetou os valores dos arrendamentos de áreas mais nobres e deslocou

a cultura da mandioca para que requerem maiores tratos e de custos altos.

Mesmo havendo uma melhora na demanda e no rendimento do amido em meados do mês na região Centro-Sul, os preços caíram. A maior queda de preços da raiz de mandioca foi registrada no estado de São Paulo, 4,21%, onde fechou o mês cotada, em média, a R\$ 388,43/t. No Paraná foi registrada queda de 3,15% nos preços da raiz dentro desse mês, fechando cotados em média a R\$ 417,20/t. No Mato Grosso do Sul a queda dos preços foi de 0,64%, encerrando a última semana cotados em média a R\$ 408,87/t.

Os preços também foram pressionados para baixo na região Norte/Nordeste. Na Bahia, a queda foi de 4,09%, os preços fecharam na última semana cotados, em média, a R\$ 327,34/t. No Pará encerraram o mês cotados a R\$ 446,20/t, queda de 1,85%.

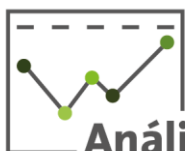
GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea-posto fábrica: Demais estados

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	01/03/2021 a 05/03/2021	08/03/2021 a 12/03/2021	15/03/2021 a 19/03/2021	22/03/2021 a 26/03/2021
BA	341,29	280,00	341,29	327,34
MS	411,49	413,04	394,26	408,87
PA	454,63	434,57	414,57	446,20
PR	430,78	422,55	417,26	417,20
SP	405,50	398,19	390,77	388,43



Mandioca

MARÇO DE 2021

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

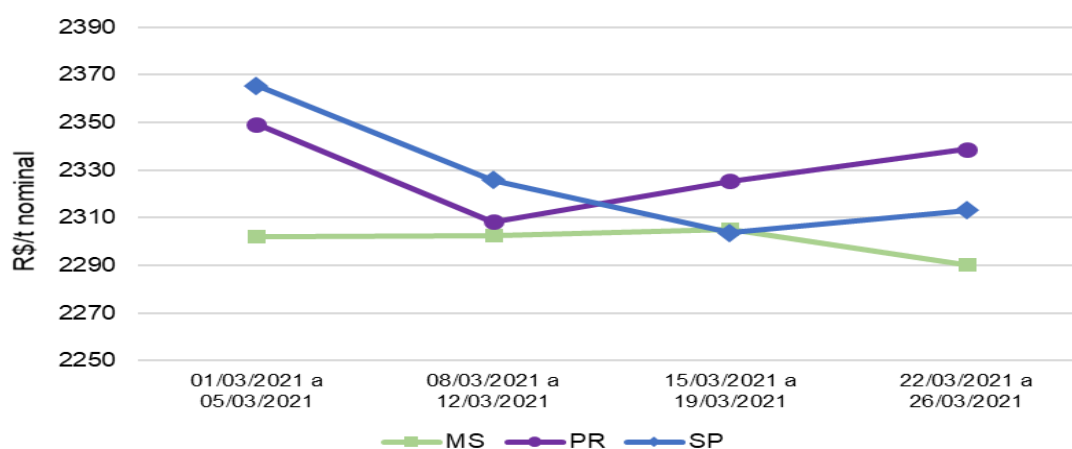
O mês de março/2021 começou com o mercado de fécula de mandioca pouco movimentado. Os compradores dispunham de estoques e o volume comercializado foi baixo. Além disso, crise econômica agravada pela pandemia da Covid-19, retraiu ainda mais o mercado consumidor de fécula, em função das restrições imposta aos comércios e a circulação de pessoas.

Mesmo com o fraco desempenho do mercado e o preço da fécula em queda, as fecularias mantiveram ou ampliaram a produção, na intenção de elevarem seus estoques, aproveitando os baixos preços da matéria-prima e percebendo a redução de sua oferta. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, nesse mês os estoques nas fecularias subiram 5,5%, chegando a 50,2 mil toneladas.

Em meados do mês o mercado de fécula voltou a ficar mais movimentado. Compradores precisaram repor seus estoques e, com receio de redução da oferta para os próximos meses, voltaram a comprar maiores volumes. Outros pontos a serem destacados foram: a presença mais intensa, maiores volumes, de compradores que substituíram o amido de milho e aumento das vendas para exportação.

Mesmo assim, não houve recuperação dos preços frente as quedas ocorridas nesse mês. O estado de São Paulo registrou a maior queda nos preços, 2,22%, com a cotação média na última semana de R\$ 2.313,05/t. No Mato Grosso do Sul o preço fechou em R\$ 2.290,31, queda de 0,52%. No Paraná com queda de 0,44%, os preços encerraram a última semana cotados, em média, a R\$2.338,75/t.

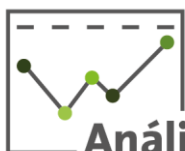
GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea-posto fábrica

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	01/03/2021 a 05/03/2021	08/03/2021 a 12/03/2021	15/03/2021 a 19/03/2021	22/03/2021 a 26/03/2021
MS	2.302,25	2.302,54	2.305,19	2.290,31
PR	2.349,19	2.308,35	2.325,39	2.338,75
SP	2.365,52	2.325,77	2.303,59	2.313,05



Mandioca

MARÇO DE 2021

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

Com os compradores abastecidos, principalmente os grandes atacadistas, o mercado de farinha de mandioca começou esse mês pouco movimentado na região Centro-Sul. Muitas farinhas reduziram a produção, enquanto outras a suspenderam por completo. As vendas ficaram restritas a compradores locais e ocorreram poucos embarques para outras regiões, principalmente para o Norte/Nordeste.

O fraco desempenho do mercado é atribuído ao agravamento da crise econômica devido as restrições à circulação e fechamento do comércio como medidas de combate à pandemia da Covid-19.

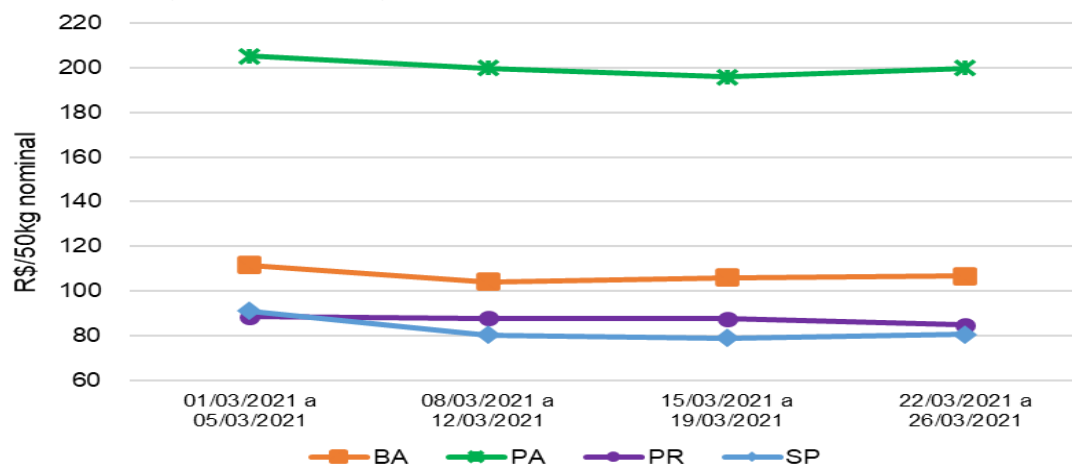
Na maioria das regiões, a partir da terceira semana, houve uma melhora no mercado. Compradores, principalmente da região Norte/Nordeste estiveram mais ativos. A melhora nas vendas levou as indústrias a intensificarem a

produção, porém a pouca disponibilidade imediata de raiz de mandioca gerou disputa por matéria-prima entre as farinhas de feijão e de mandioca.

Em todas as regiões os preços da farinha de mandioca caíram neste mês. A maior queda registrada na região Centro-Sul foi no estado de São Paulo, 11,51%, que teve o preço médio de venda na última semana cotado a R\$80,64/50kg. No Paraná, a queda foi de 4,13%, sendo vendida, em média, a R\$ 84,73/50kg.

Na região Norte/Nordeste, diante da grande disponibilidade da raiz, a situação de queda nos preços se repetiu. Na Bahia, os preços caíram 4,48%, encerrando o mês cotados, em média, a R\$ 106,67/50kg. A queda registrada no Pará foi de 2,54%, com o preço médio da última semana de R\$ 200,00/50kg.

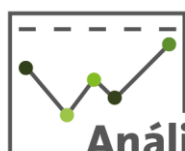
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea-posto fábrica: Demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	01/03/2021 a 05/03/2021	08/03/2021 a 12/03/2021	15/03/2021 a 19/03/2021	22/03/2021 a 26/03/2021
BA	111,67	104,17	106,11	106,67
PA	205,21	200,00	195,83	200,00
PR	88,38	87,72	87,66	84,73
SP	91,13	80,26	78,98	80,64



Mandioca

MARÇO DE 2021

3. MERCADO INTERNACIONAL

3.1 BALANÇA COMERCIAL

RAIZ DE MANDIOCA

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – RAIZ DE MANDIOCA

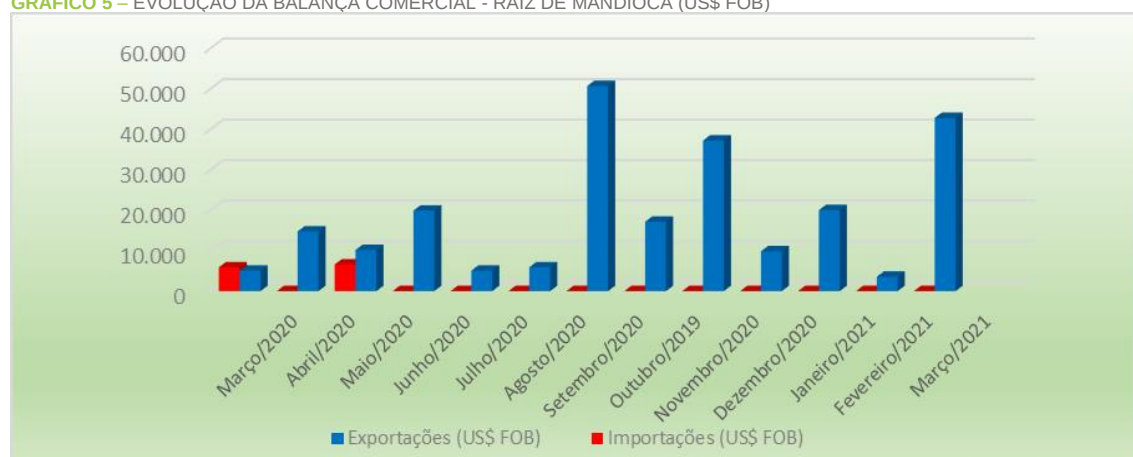
Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Março/2021	42.782	26.108	0	0	42.782	26.108
Fevereiro/2021	3.551	3.749	0	0	3.551	3.749
Janeiro/2021	20.018	20.807	0	0	20.018	20.807
Dezembro/2020	9.838	11.304	0	0	9.838	11.304
Novembro/2020	37.199	29.705	0	0	37.199	29.705
Outubro/2019	17.138	9.802	0	0	17.138	9.802
Setembro/2020	50.656	58.816	0	0	50.656	58.816
Agosto/2020	5.889	4.873	0	0	5.889	4.873
Julho/2020	5.069	5.308	0	0	5.069	5.308
Junho/2020	19.896	18.784	0	0	19.896	18.784
Mai/2020	10.156	12.195	6.589	173.400	3.567	-161.205
Abril/2020	14.735	10.707	0	0	14.735	10.707
Março/2020	5.070	3.986	5.882	130.710	-812	-126.724

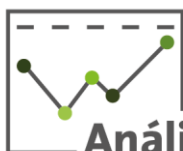
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Completando 12 meses consecutivos de saldo positivo, a Balança Comercial de Raiz de Mandioca fechou o mês com o saldo de US\$ 42.782. O primeiro trimestre de 2021 foi o que apresentou o melhor desempenho dos últimos cinco anos.

Os maiores compradores de raiz de mandioca brasileira nesse mês foram: Estados Unidos (US\$ 26.378); Reino Unido (US\$ 9.686); e Portugal (US\$ 3.272). Uruguai, Chipre, China e outros 18 países também compraram a mandioca brasileira.

GRAFICO 5 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - RAIZ DE MANDIOCA (US\$ FOB)





Mandioca

MARÇO DE 2021

FÉCULA DE MANDIOCA

QUADRO 6 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Março/2021	1.615.182	2.635.492	4.693	1.000	1.610.489	2.634.492
Fevereiro/2021	1.261.595	1.969.591	0	0	1.261.595	1.969.591
Janeiro/2021	666.331	937.163	2.653	600	663.678	936.563
Dezembro/2020	996.721	1.355.378	14.241	28.000	982.480	1.327.378
Novembro/2020	1.418.228	2.221.468	6.543	3.000	1.411.685	2.218.468
Outubro/2019	977.688	1.509.472	14.241	28.000	963.447	1.481.472
Setembro/2020	782.387	1.306.545	28.482	56.000	753.905	1.250.545
Agosto/2020	932.438	1.547.218	19.470	29.700	912.968	1.517.518
Julho/2020	699.151	970.463	70.441	54.600	628.710	915.863
Junho/2020	1.024.715	1.123.149	16.413	29.000	1.008.302	1.094.149
Mai/2020	977.191	1.164.293	36.341	47.950	940.850	1.116.343
Abril/2020	694.216	856.370	0	0	694.216	856.370
Março/2020	1.024.570	863.575	188.039	62.375	836.531	801.200

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

O saldo da Balança Comercial de Fécula de Mandioca bateu mais um recorde nesse mês, o seu superávit foi de US\$ 1.610.489. Foram três as principais razões que contribuíram para este ótimo desempenho: 1) dólar alto; 2) cotação da fécula tailandesa a US\$ 485/t; 3) alta dos fretes da Ásia.

Os cinco maiores compradores do Brasil foram: Estados Unidos (US\$ 674.960); Portugal (US\$183.284); Espanha (US\$ 174.764); África do Sul (US\$ 135.400); Países Baixos (US\$ 109.336); Bolívia (US\$ 106.977); e Venezuela (US\$ 100.081).

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)



4. DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços pagos na raiz de mandioca e o aumento dos custos de produção têm desestimulado os produtores da região Centro-Sul, alguns tem migrado para outras culturas mais vantajosas como a de grãos. Enquanto isso a região Norte/Nordeste dispõe de uma boa oferta de raiz, reduzindo significativamente as compras de farinha daquela região. Os efeitos das restrições impostas para combater a Covid-19 também têm afetado bastante a cadeia produtiva da mandioca, principalmente o mercado de fécula, onde, apesar do surgimento de clientes oriundos do mercado de amido de milho e aumento da demanda para exportação, tem sofrido pressão sobre preços com as vendas fracas.

O mercado internacional se mantém propício para as exportações de fécula, haja vista a desvalorização do Real frente ao Dólar, o aumento da cotação da fécula tailandesa no mercado internacional e a alta nos preços do frete da Ásia.